

## Centrão já garante as presenças

O Centrão não está apostando no início da votação na quarta-feira, mas já garantiu a presença da maior parte de seus membros — 287 — para o início oficial dos trabalhos no plenário. "A quarta-feira deve ser toda gasta na discussão de filigranas regimentais", prevê o coordenador de mobilização do grupo, deputado Dasso Coimbra (PMDB-RJ), que passou todo o dia de ontem envolvido no trabalho de confirmar pessoalmente, com cada centrista, o dia de sua chegada a Brasília.

Segundo os levantamentos de Dasso, 108 centristas já estão em Brasília, 69 deveriam chegar ontem, 66 hoje e 44 amanhã. Na quinta-feira, dia previsto por Dasso para o início efetivo das votações, o grupo receberá o reforço de mais dois centristas. Até ontem às 16 horas, Dasso só não falara ainda com sete membros do grupo e tinha como certas as ausências de três centristas, em viagem ao exterior.

A novidade que o início das votações representa certamente auxiliará Dasso em seu trabalho de mobilização. Mas se foi relativamente fácil garantir a presença de 287 para a estréia, mantê-los durante todas as votações pode ser quase impossível, principalmente se Ulysses insistir em que sejam realizadas sessões diárias, inclusive aos sábados, domingos e feriados.

Para se prevenir contra esta hipótese, o grupo já iniciou os contatos com o deputado Ulysses Guimarães a fim de convencê-lo de que as sessões devem acontecer somente de segunda a sexta. "Há uma impossibilidade material de se realizar sessões também aos fins-de-semana. O próprio quadro de funcionários não permite isso. Além disso, a maior parte dos constituintes mora fora de Brasília e precisa ter um intervalo para visitar a família", argumenta Dasso.

Ontem, à tarde, auxiliado por quatro secretárias e cercado de aparelhos telefônicos, Dasso se desdobrava para concluir o trabalho de mobilização quando foi surpreendido pelo pedido do deputado Ricardo Flúza (PFL-PE) para que realizasse uma outra tarefa de emergência: localizar, entre os centristas, quais ainda não tinham utilizado a carta máxima de sala, de modo que individuais e verificassem se eles poderiam subscrever destaques do grupo.

Os líderes do Centrão passaram o dia inteiro reunidos na casa do deputado Roberto Flúza para decidir os destaques cuja apresentação é imprescindível para o grupo, e no início da tarde perceberam que os trinta previstos inicialmente não seriam suficientes para cobrir todo o projeto.

Pela primeira vez desde a articulação do Centrão, o grupo revelou-se menos prático que a esquerda. PT, PDT, PCB e PC do B começaram a reunir-se desde sábado de manhã para eleger os destaques prioritários aos quatro partidos e ontem ao meio-dia o trabalho já estava concluído.

À antevisão do início da votação foi marcada pelo intenso trabalho de gabinete com o objetivo de concluir a preparação dos destaques. Na sessão do Senado, nem o polêmico tema em pauta atraiu muitos senadores: às 16 horas, apenas doze estavam em plenário para discutir o pedido do senador Carlos Chiarelli (PFL-RS) de constituição de uma CPI para apurar a corrupção no Governo.

No vazilo salão verde, a grande atração foi o deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), de volta, em cadeira de roda, após uma semana internado no hospital Sarah Kubitschek. Roberto sofreu uma fratura no fêmur ao cair de um cavalo em sua fazenda, no recense de final de ano, e não poupava elogios ao Sarah. "É um hospital maravilhoso, moderno, com uma arquitetura arrojada, um exemplo raro de hospital que acompanhou a evolução da medicina".

## Grupo agora quer mais destaques

Por um lapso de suas lideranças, segundo confirmou o deputado Ricardo Flúza (PFL-PE), o Centrão só preparou 30 destaques com 187 assinaturas, o que poderá criar alguns obstáculos na votação em plenário. Mesmo assim, as lideranças do grupo tentavam ontem superar essa dificuldade pedindo carona a outros grupos capazes de atender as alterações que pretendem fazer para melhorar o texto do relatório.

Ricardo Flúza está certo de que através de destaques poderá melhorar o texto do Centrão, "feito a 300 mãos e cheio de imperfeições". Ontem ele e mais alguns centristas passaram o dia levantando os destaques, requerimentos de preferência e outras medidas regimentais, capazes de corrigir as emendas do Centrão.

# Constituinte começa a votar para valer

Prioridade será para emendas do Centrão, que passam à frente da Sistematização

EUGENIO NOVAES



Flúza, Luiz Eduardo, Lourenço, Jefferson, Amaral e Roberto levaram a Ulysses as posições do Centrão

## Ulysses chama líderes para definir inversão

O presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, reúne hoje os líderes de todos os partidos e do Centrão para definir o esquema da votação em plenário a partir de amanhã. Além da inversão de pauta para votação preferencial do sistema de governo e duração do mandato do presidente Sarney, um dos pontos em discussão será a realização ou não de sessões aos sábados e domingos, proposta defendida por Ulysses Guimarães mas rechaçada pelo Centrão.

No final da tarde de ontem toda a cúpula do Centrão — os deputados Amaral Neto, Ricardo Flúza, Roberto Jefferson, José Lourenço, Roberto Cardoso Alves, Luiz Eduardo e Dasso Coimbra — esteve no gabinete da Presidência da Câmara para tentar convencer Ulysses Guimarães da impraticabilidade de funcionamento da Constituinte nos finais de semana. "Nos primeiros dias todo mundo vai vir, mas depois vai ficar vazio e a Constituinte vai sair desmoralizada", resumiu, em nome do grupo, o deputado Cardoso Alves.

Cardoso, que deixou o hospital Sarah Kubitschek, onde ainda está internado, apenas para o encontro de ontem, argumentou ainda que "ninguém vai agüentar meses inteiros sem ir às suas bases eleitorais". Ele acredita que Ulysses tenha cogitado o funcionamento nos finais de semana apenas como forma de obter a concordância para realização de sessões noturnas as segundas e sextas-feiras. "Até Deus ao criar o mundo descansou no sétimo dia, por que não nós?", brincou.

O presidente da Constituinte, algumas horas antes de receber o Centrão, já havia admitido recuar de seu propósito de realizar sessões nos finais de semana. "tenho que discutir isso com as lideranças. Não adianta eu chegar aqui e ficar sozinho". De qualquer modo, Ulysses pretende

acelerar o máximo possível os trabalhos, com sessões pela manhã, à tarde e à noite.

Uma proposta que Ulysses Guimarães vai levar hoje à reunião de líderes é a realização de reuniões políticas nos períodos da manhã para acertar atas e facilitar as votações de cada título, quando não forem necessárias as reuniões, por não haver dificuldades na votação de um ou outro capítulo, haverá sessão no lugar da reunião de líderes.

As preferências automáticas, o tratamento dado às emendas coletivas, as votações em separado e "toda essa parafinagem regimental" serão tratadas, segundo Ulysses, na reunião de hoje. A inversão de pauta será outro tema, com certeza. A votação preferencial do sistema de governo e duração do mandato do presidente Sarney continua sendo, na opinião de Ulysses, de difícil acerto por problemas regimentais.

Um outro ponto a ser tratado é a possibilidade de realização de sessões noturnas as segundas e sextas-feiras. "Até Deus ao criar o mundo descansou no sétimo dia, por que não nós?", brincou.

O presidente da Constituinte, algumas horas antes de receber o Centrão, já havia admitido recuar de seu propósito de realizar sessões nos finais de semana. "tenho que discutir isso com as lideranças. Não adianta eu chegar aqui e ficar sozinho". De qualquer modo, Ulysses pretende

acelerar o máximo possível os trabalhos, com sessões pela manhã, à tarde e à noite. Uma proposta que Ulysses Guimarães vai levar hoje à reunião de líderes é a realização de reuniões políticas nos períodos da manhã para acertar atas e facilitar as votações de cada título, quando não forem necessárias as reuniões, por não haver dificuldades na votação de um ou outro capítulo, haverá sessão no lugar da reunião de líderes.

Um outro ponto a ser tratado é a possibilidade de realização de sessões noturnas as segundas e sextas-feiras. "Até Deus ao criar o mundo descansou no sétimo dia, por que não nós?", brincou.

O presidente da Constituinte, algumas horas antes de receber o Centrão, já havia admitido recuar de seu propósito de realizar sessões nos finais de semana. "tenho que discutir isso com as lideranças. Não adianta eu chegar aqui e ficar sozinho". De qualquer modo, Ulysses pretende

acelerar o máximo possível os trabalhos, com sessões pela manhã, à tarde e à noite. Uma proposta que Ulysses Guimarães vai levar hoje à reunião de líderes é a realização de reuniões políticas nos períodos da manhã para acertar atas e facilitar as votações de cada título, quando não forem necessárias as reuniões, por não haver dificuldades na votação de um ou outro capítulo, haverá sessão no lugar da reunião de líderes.

to Interno, está respaldado por um conjunto de assinaturas que representa a maioria absoluta dos membros da Assembleia (280 constituintes). Ao ser submetido a voto, cada emenda destas terá também que ser aprovada por no mínimo 280. Ao ser anunciada a votação de um título, todos os líderes partidários, ou constituintes por eles indicados, e o relator poderão se pronunciar a respeito da matéria. Será neste momento, em 10 minutos, que Bernardo Cabral emitirá seu voto favorável ao texto da Sistematização, lembrando ao plenário que acolheu as emendas do Centrão por força regimental.

Se uma emenda do Centrão não for aprovada pelo plenário, só então o texto do projeto de Constituição passa a ser apreciado, necessitando também do voto da maioria absoluta para ser mantido. O próximo passo deste processo, caso um Capítulo do projeto também seja rejeitado, será a votação dos pedidos de destaques às emendas e posteriormente o grupo de emendas não destacadas.

## As novas peças-chaves do jogo

MARBA FURTADO  
Da Editora de Política

Amanhã, quando se iniciar a votação do projeto de Constituição em plenário, vão ser colocadas em prática as regras recentemente alteradas do grande jogo de elaboração da nova Constituição. Os 559 constituintes terão que movimentar peças fundamentais para decidir o empate e já está claro desde agora que o ganhador será o que melhor souber utilizar o próprio Regimento Interno para driblar e até vencer o adversário.

Pode ser até que a guerra regimental seja maior e mais decisiva que a guerra de idéias, como teme o deputado José Genoino (PT-SP), pois nesta briga estarão os idealizadores das regras e seus adversários tentando confrontá-los usando os próprios instrumentos por eles inventados. A peça-chave de todo este embate será o destaque que determinará a movimentação de outros elementos, como as emendas individuais, o projeto de Constituição e os substitutivos do Centrão. Antes de começar a votação, no entanto, será feito um ordenamento das matérias através das preferências.

DESTAQUE — Um pedido de destaque permite ao constituinte evidenciar as emendas que considera de fundamental importância. Ao ser destacada uma

## Uma alternativa ao buraco negro

Buraco negro — esta expressão, que traduz a inexistência de um texto aprovado pelo plenário da Assembleia Nacional Constituinte para figurar na nova Constituição e que, na prática, resultaria no impasse é que vem movimentando alguns parlamentares autores de um projeto alternativo para o Cabral III, aprovado na Comissão de Sistematização, mas que acabou rejeitado pelos integrantes da comissão temática do Centrão. O autor principal do texto é o deputado João Alves, mas outros constituintes estão seguros de que ele acabará sendo uma reserva técnica nas horas de dificuldades provocadas pelo artigo 10º do Regimento Interno.

Segundo este artigo, todas as vezes que nenhuma proposta alcançar 280 votos para ficar ou sair do texto constitucional, a Constituinte parará por 48 horas, a fim de providenciar uma redação de consenso ou dos grupos existentes, para nova votação. O projeto alternativo, feito pelo deputado João Alves com o apoio dos deputados Roberto Cardoso Alves, José Lourenço, Amaral Neto e Paes Landim, acabou rejeitado pelos deputados José Lins e Eraldo Tinoco sob a alegação de que o Centrão não buscava a melhor técnica, mas propostas de conteúdo político. A esperança é de

que ele salve a todos do impasse. Todavia, depois de ver o projeto publicado pelo C O R R E I O BRAZILIENSE, o deputado José Lins, que se reuniu cinco vezes com João Alves e Paes Landim para examinar o texto — elaborado ainda com a participação de especialistas em direito constitucional e tributário — resolveu assegurar que não tinha conhecimento de seu conteúdo, nunca fora informado de sua existência. Negou também as reuniões, o que aborreceu João Alves a ponto de comentar: "Mas ele é falso assim? Então, não podemos negociar".

Já Eraldo Tinoco preferiu descalçar-se. Disse que eles na temática do Centrão possuíam uma sistemática de trabalho que não poderia mudar no final, quando incorporava as sugestões de 290 constituintes. Confirmou que não só conhece o texto de João Alves como lhe reconhece méritos e está certo de que ele será o parâmetro para enxugar a redação daquilo que sair aprovado no plenário. O problema, resumiu, é que tratava-se de excelente contribuição técnica sem viabilidade política.

No mesmo tom, proclamou o deputado Ricardo Flúza que o Centrão tinha também outros projetos muito melhores do que o apresentado em nome do

priorizadas de acordo com o parecer apresentado pelo relator.

Pode acontecer de todas estas propostas serem rejeitadas. Neste caso, ocorre o fenômeno já conhecido por buraco negro, que poderá ser resolvido através de negociações entre as lideranças partidárias ou aguardar uma solução em forma de novo texto. Diante deste "capricho" regimental, a sessão fica suspensa por 48 horas para que o relator apresente um texto circunscrito à matéria existente. Neste caso, também a maioria absoluta da Assembleia pode oferecer texto nas mesmas condições do relator. Depois de dois dias, a Constituinte continua parada por mais 24 horas para nova etapa de apresentação de pedidos de destaques, que devem vir subscritos por maioria simples (187 constituintes). A previsão é de que os "buracos negros" não devem se manifestar, sob o risco de a Assembleia prorrogar seus trabalhos por tempo indeterminado. A negociação deve prevalecer sempre que surgir esta ameaça.

## PREFERÊNCIA — O requerimento de preferência para votação dos destaques será o elemento regimental que determinará a ordem da votação, de acordo com o número de subscritores. Encerrada a fase de pedidos de destaques ontem, os constituintes têm até as 18h de hoje (a de cada dia que anteceder a votação de um novo Título), para apresentar as preferências, com no mínimo 56 assinaturas. Quanto maior o número de assinaturas de um requerimento, mais à frente ficará o pedido de destaque e, portanto, mais cedo será votada a respectiva matéria.

A diferença estabelecida pela alteração do Regimento, nesta fase de votação, é que nenhum requerimento de preferência, mesmo que venha subscrito por mais de 280 constituintes, terá prioridade sobre as emendas coletivas que já adquiriram preferência automática ao serem entregues com este número de assinaturas. Todo pedido de preferência será submetido a voto. Aceita a preferência, a matéria então será apreciada e também votada pelo plenário.

Encerrada a fase de pedidos de destaques ontem, os constituintes têm até as 18h de hoje (a de cada dia que anteceder a votação de um novo Título), para apresentar as preferências, com no mínimo 56 assinaturas. Quanto maior o número de assinaturas de um requerimento, mais à frente ficará o pedido de destaque e, portanto, mais cedo será votada a respectiva matéria.

A diferença estabelecida pela alteração do Regimento, nesta fase de votação, é que nenhum requerimento de preferência, mesmo que venha subscrito por mais de 280 constituintes, terá prioridade sobre as emendas coletivas que já adquiriram preferência automática ao serem entregues com este número de assinaturas. Todo pedido de preferência será submetido a voto. Aceita a preferência, a matéria então será apreciada e também votada pelo plenário.

## Galerias terão segurança maior

Os cuidados para evitar tumultos nas galerias e a presença de estranhos no plenário, na votação que começa quarta-feira, foram reforçados pela Secretaria da Constituinte e pela segurança da Câmara: as 400 senhas para acesso às galerias passam a ser entregues aos próprios constituintes — e não mais aos partidos —, que também foram avisados da proibição de conduzir ao plenário pessoas não credenciadas, como frequentemente ocorria na Comissão de Sistematização.

Foram mantidos os 88 lugares para os convidados especiais e os 156 destinados à imprensa.

O segundo secretário, Jorge Arbage (PDS/PA), enviou ofícios aos 559 constituintes, comunicando que o ingresso ao plenário somente será permitido aos funcionários em serviço, ex-parlamentares e aos 134 jornalistas com crachás especiais.



Mário Covas

## Previsões chegam até dezembro

De meados de março ao final de dezembro. N-ao há no Congresso, quem se arrisque a fazer uma previsão mais detalhada sobre o término dos trabalhos da Constituinte. Os mais otimistas dão marco como o mês em que o País terá a nova Constituição, os pessimistas não acreditam que seja possível vê-la pronta antes do final do ano. De qualquer modo, o início da última e decisiva votação do texto constitucional já está marcado: amanhã começa a maratona.

Começar, aliás, não é bem o termo. Os líderes de partidos e facções sabem que os primeiros dias serão dedicados a questões de ordem, pedidos de esclarecimento sobre as novas regras do regimento — que foi modificado no último dia 5 — e sucessivas tentativas de obstrução do processo de votação por parte dos inúmeros descontentes com estas novas normas. Depois disto, virá a escolha das emendas que serão votadas — provavelmente al-

## Covas tenta acordo com liberais

Na hora da apresentação de destaques para emendas ao projeto constitucional (cujo prazo terminou à meia-noite de ontem), o senador Mário Covas, líder do PMDB na Constituinte, procurou os aliados de sempre: os partidos de esquerda e a dissidência peemedebista do Movimento de Unidade Progressista (MUP).

Durante todo o dia de ontem, Covas participou de diversas reuniões, ora com seus assessores, ora com os líderes das legendas de esquerda (PT, PDT, PCB e PC do B). Os destaques de cada partido foram comparados para evitar repetições, de forma a que ninguém desperdiçasse de sua quota para ter depois propostas prejudicadas devido a coincidências. Ainda assim, alguns destaques idênticos foram mantidos para que seus autores não deixassem de marcar posição política: os deputados Augusto Carvalho, do PCB, e Sigmaringa Selxas, do

PMDB, ambos de Brasília, apresentaram propostas para a realização de eleições ainda este ano no Distrito Federal.

Se entrarem em acordo no sentido de não repetirem destaques, os partidos de esquerda não chegaram a discutir o mérito das emendas. Cada um optou por caminhos próprios: a liderança do PMDB, por exemplo, aproveitou quase toda a sua quota (cerca de 300 destaques) para tentar manter o texto aprovado pela Sistematização. Já o PDT, PCs e sobretudo o PT, preferiram propor avanços ao projeto, especialmente no capítulo da Ordem Econômica.

De acordo com o deputado José Genoino, vice-líder do PT, a estratégia do seu partido é exatamente tentar conseguir o máximo para depois, se for o caso, negociar uma proposta intermediária. "Não podemos deixar de marcar nossas posições e enfrentar o Centrão", afirmou. Ele prometeu, contudo, que o PT não fará obstrução na Constituinte, limitando-se a exigir a votação de cada um de seus destaques em plenário. "Quem for contra os direitos dos trabalhadores, vai ter que aparecer e votar para que a opinião pública tome conhecimento".

Em vários assuntos, a atuação petista não passou de jogo de cena para o eleitorado. Foi destacada, por exemplo, uma emenda do deputado Luís Ignácio Lula da Silva sobre a estabilidade no emprego. Na verdade, o acordo dos esquerdistas é aprovar uma proposta do deputado Domingos Leonelli, segundo a qual o contrato de trabalho será protegido contra a demissão imotivada, com nulidade do ato de dispensa que não se fundar em falta grave, motivo técnico ou economicamente intransponível. São ressalvadas as hipóteses de acordo entre as partes, contrato a termo não superior a dois anos, contrato de experiência de até 90 dias e exercício de cargo de confiança imediato.

Enquanto o PT, PDT e PCs marcam posição política e radicalizam para facilitar a negociação, a liderança do PMDB na Constituinte tratará de atuar junto aos chamados liberais reunidos no Centrinho e no Grupo dos 32. A negociação com esta ala da Constituinte, de acordo com o deputado Artur da Távola, se fará em cima do texto aprovado pela Sistematização, "que pode não ser o ideal, mas é sem dúvida um projeto moderno e avançado".

FESTIVAL DA COZINHA BAIANA  
DE 24 A 31 DE JANEIRO - ALMOÇO E JANTAR - RESERVAS - 226-8661  
E CONCORRA A UMA VIAGEM A SALVADOR  
RESTAURANTE DO TEATRO



Criando Tecnologia pelo Brasil.

EMPRESA 100% NACIONAL